EDITORIAL "OU IRMÃOS OU INIMIGOS" NOSSA SENHORA NA CONGREGAÇÃO PASSIONISTA 02

AINDA VALE A PENA APOSTAR NOS CASAMENTOS? 05

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS 07

NOVO "SIM" DE JOVENS PASSIONISTAS 10

"FRATELLI TUTTI": COM FRANCISCO UMA ENCÍCLICA À PROCURA DA FRATERNIDADE 12

8 PONTOS PARA ENTENDER A ENCÍCLICA "FRATELLI TUTTI" 14

AS PALAVRAS DO JUBILEU, 300 ANOS DA FUNDAÇÃO 3. "ESPERANÇA" 16

18 FESTA DA FAMÍLIA PASSIONISTA

20 "ROSTO SOLIDÁRIO"EM AÇÃO HUMANITÁRIA

21 VOLUNTARIADO PASSIONISTA: 10 ANOS EM MISSÃO

22 SEMINAS SUMMER CAMP 2020/2021

23 SOLIDARIEDADE: MEALHEIRO DO BOLETIM "FAMÍLIA PASSIONISTA"

24 SORRISOS DE ESPERANÇA

25 UMA VIDA COM MARIA

26 HORIZONTES DA PAIXÃO - VIA SACRA: O CAMINHO DE CRISTO. O NOSSO CAMINHO.

FP

JESU XPI PASSIO

FAMÍLIA PASSIONISTA

BOLETIM TRIMESTRAL

ANO XXXV · N.º 143
JULHO - AGOSTO - SETEMBRO / 2021

DIRETOR E EDITOR
P. PORFÍRIO SÁ

PROPRIETÁRIO
MISSIONÁRIOS PASSIONISTAS

Redação e Administração
Seminário da Sta. Cruz
Missionários Passionistas
Av. Fortunato Meneres, 47
4520-163 Sta. Maria da Feira
Telef.: 256 364 656

Fratelli Tutti

«A fraternidade é a nova fronteira da humanidade. Ou somos irmãos ou nos destruímos mutuamente».

Papa Francisco, «*Fratelli Tutti*»

ANO XXXV – N.º 143
JULHO - AGOSTO - SETEMBRO / 2021

EDITORIAL

"Ou irmãos ou inimigos"

Ou irmãos ou inimigos. Não há meio termo. Palavra do Papa Francisco.

Uma alternativa assim tão radical pode parecer exagerada e provocatória também para um cristão que sabe ter como lei suprema «ama o teu próximo como a ti mesmo». Entre o não se comportar como irmãos e o tornar-se inimigos há uma gama de posições intermédias, compromissos socialmente aceitáveis, até desejáveis, na falta de melhor. Olhar para o máximo, dispara a matar Francisco. Apontar para o menos é colocar-se já no declive que conduz ao pior.

O Papa usou esta conjunção *«ou»* numa ocasião particular: o Dia Internacional da Fraternidade Humana, querida pelas Nações Unidas e celebrada pela primeira vez no dia 4 de fevereiro passado, num país muçulmano, em Abu Dhabi, capital dos Emirados Árabes Unidos. A cerimónia teve lugar num encontro virtual no qual participou o Papa com uma mensagem em tons conclusivos, mesmo antes das premissas: *«A fraternidade é a nova fronteira da humanidade. Ou somos irmãos ou nos destruímos mutuamente».*

Seguidamente, a alternativa torna-se mais radical, e até dramática: *«Um mundo sem irmãos é um mundo de inimigos. Quero sublinhá-lo. Não podemos dizer: ou irmãos ou não-irmãos. Digamo-lo abertamente; ou irmãos ou inimigos. Porque a não-preocupação é uma forma muito subtil de inimizade. Não faz falta uma guerra para ganhar inimigos. Basta a não-preocupação»* E conclui: *«Basta com esta atitude de olhar para o outro lado, não se ocupando do outro, como se ele não existisse».*

Palavras fortes, não novas, senão na forma, para um cristão e, sobretudo, para o Papa da Encíclica ***"Fratelli tutti,* sobre a fraternidade e a amizade social"**; o Papa, que não perde a ocasião de falar de acolhimento e encontro com os outros, especialmente no que concerne aos necessitados; o Papa que insiste particularmente sobre o perdão, reflexo da misericórdia de Deus, e que convida a rezar para que Deus abra o coração de cada um a todos os povos e a todos os países da Terra […].

Ciro Benedettini, *cp. (em «Leco di San Gabriele»*, março de 2021-
tradução do italiano por P. Porfírio Sá)

Formação & Catequese

NOSSA SENHORA NA CONGREGAÇÃO PASSIONISTA

Por Eugénio Mezzomo, C.P.

Texto: Lc 1, 46-49
– "Olhou para a humildade da sua serva".
Outros textos: Lc 1, 26-38; Jo 19, 25-27; Gl 4, 3-7).

Sentir-se *"olhado"* é sentir-se amado, agraciado. Algo maravilhoso na experiência amorosa: olhar e ser olhado é também a experiência dos namorados. E os passionistas anunciam que Deus nos ama, especialmente na cruz. Deixar-se olhar por Deus ou deixar-se amar é uma das aventuras mais interessantes para a criatura humana.

Antes de comentar o texto, quero apresentar um panorama histórico da figura de Maria na Congregação Passionista.

Mãe da Santa Esperança

La Pietà (de Michelangelo)

Na carta de São Paulo da Cruz ao bispo Francesco Aborio Gattinara (1721) escreve que se sentiu muito comovido ao ver (olhar) a ermida de Nossa Senhora del Gazzo no monte Sestri, perto de Génova. Diz que teve uma iluminação para vestir um hábito, andar descalço, viver em solidão e penitência. Daí que a primeira inspiração para fundar a Congregação veio de Nossa Senhora. Escreve também ao mesmo bispo sobre o desejo de reunir companheiros para pregarem o santo temor (= amor) de Deus.

Ao sair da igreja dos Capuchinhos, dando crédito a Rosa Calabrese, teria visto a Virgem Maria com o hábito passionista. Mas Paulo escreveu ao mesmo bispo que foi ele quem se sentiu revestido com o hábito e com o nome de Jesus no peito e não Nossa Senhora. Em 1721, Paulo dirigiu-se a Roma. Sob o olhar da imagem de Nossa Senhora *"Salus Populi Romani"* (Saúde do povo romano) fez o voto da Paixão.

Seguidamente viveu em duas ermidas dedicadas à Virgem: Nossa Senhora da Catena e de Civita. Entre 1722 e 1723 viveu na ermida da Anunciação, no Monte Argentário, onde se deve ter enriquecido com esta mensagem de Maria.

As 7 dores de Maria mereceram um lugar especial, da mesma forma que a Natividade de Maria. Em outubro, celebrava-se a maternidade de Maria. Mas, para Paulo, a festa de Maria celebrada com mais solenidade foi a Assunção, sendo este o milagre mais importante da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. Foi o seu efeito mais eficaz. Paulo preparava-se para esta festa com 40 dias de abstinência de fruta, com a recitação dos 15 mistérios do rosário e outras mortificações. Durante a novena fazia um grande jejum. Mas o costume do Fundador não se converteu em algo obrigatório na Congregação. Foi dito que os religiosos deveriam procurar ser mais santos nesta quarentena, observando melhor as Regras e imitando as virtudes de Maria. O desejo de todos era ir para o céu com Maria quando chegasse o momento.

Maria era a verdadeira superiora do convento. Ensinava-se que, ao sair do seu quarto, deveriam pedir licença a Maria, perguntando-lhe se havia motivo suficiente para abandonar a solidão do quarto. Diariamente deveriam praticar algum ato de virtude em sua honra para alcançar a luz e a graça de cumprir o melhor possível os trabalhos pastorais e os ministérios.

Cinco dos doze conventos que Paulo fundou, tinham como titular Nossa Senhora. Os escritos de Paulo mostram que considerava a sua devoção a Maria como vinculada a Jesus, *"a quem deu a sua carne",* e à SS.ma Trindade. Gostava de Nossa Senhora de pé junto ao Crucificado (Jo 19, 25-27). Via Maria como filha do Pai, Mãe da Palavra e Esposa do Espírito Santo. Rezava o rosário que trazia

pendente do seu cinto de couro. Os noviços deviam rezar o terço pelos corredores do convento, ostentando uma imagem de Maria, acompanhado de muitas jaculatórias, especialmente aos sábados, como *"flores de Maria"*.

As festas de Maria eram importantes ao longo do Ano litúrgico. O motivo era porque ela devia ser para nós como o modelo que devíamos seguir para ser bons religiosos passionistas. O Natal, para Paulo, recordava-lhe muito bem Maria, porque foi escolhida para fazer crescer Jesus, para levar Deus para dentro do mundo. Os religiosos devem fazer o mesmo. Receber Jesus no coração ou nas entranhas e deixar que Jesus cresça e apareça, para o dar à luz na pregação e na vida prática. Desta forma, as festas marianas têm como objetivo fazer nascer Jesus dentro do mundo.

Tomás Struzzieri introduziu a devoção a Nossa Senhora Mãe da Santa Esperança, que sustenta o Menino nos seus braços, como uma pequena cruz nas suas mãos. Este quadro estava em todos os quartos dos religiosos. Neste momento, considero muito significativo este título porque vemos a Congregação em franca diminuição, desconhecendo o seu futuro. Mais do que nunca, precisamos de esperança. O Papa Bento XVI escreveu na encíclica *"Na esperança fomos salvos"(Spe Salvi)* e falou da importância desta virtude no nosso caminho eclesial e pessoal.

Finalmente, surgiu também a imagem da Nossa Senhora Passionista (= Rainha da Congregação). A ideia do fundador do Instituto Secular das Missionárias da Paixão, o P. Generoso Privitera, era vestir a Virgem com o hábito passionista, mas não obteve aprovação para isso. Apesar de tudo, colocou o nosso emblema no seu peito, apresentando-a como a primeira passionista e exemplo para todos os religiosos.

O texto proposto, o *Magnificat* de Maria, diz-me muito. Maria sente-se *"olhada"* e amada por Deus. Este olhar de Deus sobre ela transformou-a na mulher mais feliz do mundo. Agora, todos a chamam ditosa, porque Deus a olhou apesar da sua pequenez e pobreza. Ela apresenta-nos um Deus que nos olha e nos ama. É um Deus que não só olha, mas que age e atua. Enaltece os pobres e derruba os poderosos, olha para aqueles que não têm comida e os sacia, enquanto que aqueles que têm demasiado os despede de mãos vazias. Sentir-se olhado e amado é a coisa mais bela do mundo. Paulo da Cruz diz-nos que este amor se encontra sobretudo na Paixão. É um olhar que se converte em entrega da vida, no maior amor possível. É algo central na vida e para a vida cristã.

Em Curitiba conhecei um jovem que percorreu 2.000 quilómetros para se encontrara com a sua namorada. Disse-lhe: *"Tens de gostar muito dessa menina!"*. A resposta foi: *"Por esta mulher vou até ao fim do mundo"!* E nós, Passionistas, que pregamos este amor de Deus por nós, teremos força para ir até ao fim do mundo?

Os dogmas marianos, aplicados a nós, são muito interessantes. Maria, Mãe de Deus, mostra-nos que a Igreja – e cada um somos essa igreja – também pode ser uma mãe como Maria quando cuidamos, velamos e ensinamos como ela. Somos virgens como Maria quando escutamos e sabemos receber e acolher. A Igreja também é virgem quando acolhe, recebe e deixa que a Palavra de Deus, os sacramentos e toda a graça deem os seus frutos. Maria é

Rainha da Congregação Passionista

a Virgem por excelência e a CHEIA DE GRAÇA porque sabia como receber as graças, a vida, Jesus.

A Imaculada Conceição mostra a luta contra o mal e o pecado. Debaixo dos pés da imagem da Imaculada há uma serpente. Temos de lutar também nós contra a serpente do pecado, porque é venenosa e pode matar-nos. Pelo batismo, também nos libertamos do *"pecado original"*, que hoje já ninguém sabe o que é.

Ao rezar o texto, peço-te que *"olhes e te deixes olhar"* por Deus, por Maria, pelos outros, pelo mundo… Ama e deixa que te amem. Ganharás força e irás até ao fim do mundo.

- Como traduzes a tua devoção mariana na vida prática?

- Como assumes as atitudes de Maria que se manifestam sobretudo nos dogmas marianos?

- Dás-te conta da importância de Maria na Congregação?

***Jubilaeum, 16* – Tradução do espanhol**
por Porfírio Sá

AINDA VALE A PENA APOSTAR NOS CASAMENTOS?

O Nicky e a Sila Lee acreditam que sim, com a experiência de milhares de casais ajudados ao longo de vários anos, através do Curso para Casais. Nas sessões do Curso para Casais não há aconselhamento, não há lavagem de roupa suja em público, nem há terapia de grupo. E parece que funciona!

No final de 2019, após 21 anos de casamento, o André decidiu que o seu casamento tinha chegado ao fim. Na Fnac comprou o livro "Divórcio – O Guia Essencial", falou com um advogado e partilhou a decisão com os dois filhos adultos. André, 53 anos de idade, bancário numa agência da margem sul, afirma que ver a casa vazia, sem os filhos, foi algo que o perturbou. De repente, não sabia como lidar com a esposa.

Mariana não ficou surpreendida com a decisão de André. Ao longo dos anos de casamento, nunca dialogaram sobre as diferenças, apenas as enterraram. O dinheiro era uma dificuldade (André poupava, Mariana gastava). A comunicação era inexistente (André gritava muito, Mariana era mais calada). Sobreviveram 21 anos juntos, vivendo com certas ocupações. André dedicava muitas horas ao trabalho, enquanto Mariana passava os dias em casa dos pais, com os filhos.

Quando os filhos saíram de casa, os problemas enterrados decidiram entrar em cena. O conselheiro matrimonial consultado disse-lhes que não valia a pena continuarem juntos, pois não tinham a certeza se queriam salvar o casamento. "Até os nossos filhos concordaram que o divórcio era o melhor", revela André.

O casal estava prestes a entrar no número de casais divorciados e a pandemia não estava a facilitar as coisas. Foi então que foram convidados por uns amigos a fazer um Curso para Casais na Paróquia de Palhais/Santo António, que começaria por volta da Páscoa, em pleno confinamento, através do Zoom.

"O relacionamento dos meus amigos era ótimo. Mas eles tinham feito o Curso! Garantiram-me que o Curso para Casais era para qualquer casal, feliz ou não", diz André. "Não eramos pessoas de ir à igreja, e tínhamos receio de terapias de grupo. Mas, acabámos por ser influenciados pelos amigos e inscrevemo-nos".

O Curso para Casais em que participaram começou a 5 de abril de 2020, no Zoom da pequena paróquia dos arredores do Barreiro. Anteriormente, o Curso era presencial, com vários casais sentados em mesas – em casal – boa comida, velas e muitos coraçõezinhos a servir de cenário.

Nicky e Sila Lee são os responsáveis do curso e membros de uma Igreja Anglicana no centro de Londres – a Holy Trinity Brompton (HTB). Começaram o curso em 1996. O sucesso foi enorme e muitas pessoas queriam que o curso acontecesse nas suas cidades, nas suas casas, nas suas igrejas, para os amigos, para os conhecidos. E assim foi. O Curso para Casais passou para vídeo, foi traduzido em mais de 46 idiomas, teve mais de 1 milhão de casais, já foi realizado em 127 países e, atualmente, acontece em 90 países. Crentes e não crentes participam e vivenciam as 7 sessões semanais com grande intensidade.

A pandemia fez o Curso para Casais entrar nas redes digitais e alcançar ainda mais pessoas.

Sila e Nicky estão casados há 45 anos. Têm quatro filhos e vários netos. A casa deles, ao lado de uma igreja numa praça em Kensington, Londres, está cheia de livros, relógios, almofadas... Estão sempre a sorrir e a vida deles parece ser encantadora e um conto de fadas.

Conheceram-se no porto do Swansea, enquanto esperavam o ferry para a Irlanda. Sila tinha 17 anos, era uma estudante de arte e Nicky tinha 18, estudante de inglês em Cambridge. Apaixonaram-se antes do embarque, casaram-se quatro anos depois e mudaram-se para Durham, onde Nicky estudou teologia. "Do nosso grupo de amigos, fomos os primeiros a casar. Isso significa que os nossos amigos vinham ter connosco para falar sobre relacionamentos e sobre o casamento", diz Nicky numa entrevista realizada há uns anos para um jornal britânico.

Quando entraram na HTB, em 1985, Nicky e Sila dedicaram-se à preparação de casais para o casamento, a partir da experiência pessoal e de conselhos recebidos de casais mais velhos. Com a vontade de querer acompanhar os casais, especialmente nos momentos mais duros do casamento, surgiu o Curso para Casais.

As sessões duram cerca de 2 horas, e acontecem uma noite por semana durante sete semanas. Quando é presencial, incluí uma refeição a dois, num ambiente romântico e sala cheia.

Após a refeição, é apresentado um tema, com pausas para os casais discutirem o assunto a dois, na sua mesa. A privacidade do casal é muito importante e, por esse motivo, não existem partilhas em grupo.

Tanto no curso presencial, como no digital, os casais são recebidos com amor, mas ninguém os conhece, ninguém sabe se estão a passar situações complicadas ou não. Os assuntos dizem respeito apenas ao casal e a mais ninguém, e é em casal que são debatidos.

Cada semana tem um tema diferente. O primeiro é sobre a construção de bases sólidas – priorizando o outro, com atenção à criação de tempos juntos. Em seguida, fala-se da arte da comunicação, que se concentra em aprender a ouvir, seguida pela resolução de conflitos - como argumentar com eficácia. A quarta sessão é o poder do perdão e a quinta explora o impacto da família, do passado e do presente para entender como as origens e a família de cada um moldam quem e como são.

Sexo é o tema da sexta sessão. Esse assunto fica na penúltima sessão porque muitos casais tenta compensar os problemas com sexo, o que às vezes não é a melhor opção.

A última sessão é sobre amor em ação. A premissa aqui é que todos nós tendemos a ter diferentes "linguagens do amor" - mostramos o amor de maneiras diferentes, por isso nem sempre o reconhecemos quando o nosso parceiro o mostra para nós.

Sete sessões de duas horas cada pode parecer uma exigência de tempo muito elevada aos casais, ou uma tortura. No entanto, dado o elevado número de testemunhos

existentes e os milagres conjugais, este é o tempo certo para a duração do Curso para Casais.

Segunda Sila, a terceira sessão, sobre o perdão, é o coração do Curso: "é nessa noite que acontecem as grandes mudanças nos relacionamentos. Os casais falam das feridas existentes e procuram a cura para a dor".

Os casais são ajudados a reconhecer como se magoaram, a admitir isso e pedir desculpas, não desculpar, e depois escolher perdoar. Os problemas podem ser grandes e pequenos. Tudo pode acontecer durante o Curso para Casais.

Voltemos ao André. A sessão sobre comunicação foi fulcral para o casal. "Parte do meu trabalho passa pela boa comunicação com os clientes. Eu achava que era bom a comunicar", afirma André. "Durante a sessão, apercebi-me que a comunicação exige a escuta".

A esposa, Mariana, achou muito útil a sessão sobre a família. "As nossas origens são diferentes. Eu cresci a falar pouco. O André é do norte, fala mais. Somos diferentes! Mas, durante a sessão, reparámos que as diferenças não tinham de ser um obstáculo e aliámo-nos a elas. Agora, o André encoraja-me a economizar o dinheiro e eu motivo-o a aproveitar o dinheiro e a gastar!"

"Um dos exercícios que me marcou muito", diz André, "foi o de escrever numa folha as vezes em que nos sentimos amados pelo parceiro. Terminei banhado em lágrimas. No começo do Curso, eu só via os problemas e as dificuldades. Depois, a esperança ressurgiu".

André e Mariana, nomes fictícios, são um dos 47 casais que participaram no Curso para Casais Online promovido pela Paróquia de Palhais/Santo António, durante o primeiro confinamento. Como eles, outros casais, semana após semana, aproximaram-se, (re-)descobriram a beleza do casamento e apaixonaram-se mais um pelo outro.

André e Mariana desistiram da ideia do divórcio. Hoje vivem como um casal apaixonado, eternos namorados, que caminham de mãos dadas e não têm vergonha de se beijar em público. No verão de 2020 tiraram férias juntos, foram passear para o Gerês. Começaram a ir à igreja e recomendam o Curso para Casais a todos os amigos casados.

O André afirma "as coisas estão diferentes entre nós. Agora, nem consigo imaginar como seria a minha vida se me tivesse divorciado. Provavelmente, teria levado os problemas todos comigo para outra relação".

A participação no Curso para Casais Online é gratuita e as inscrições são feitas em paroquia.pt/casais.

Extraído da Internet: Paróquia de Palhais

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

No dia 22 de junho de 2021, no Seminário da Santa Cruz dos Missionários Passionistas, em Santa Maria da Feira, teve lugar a celebração dos 25 Anos de Sacerdócio dos Padres Licínio Luís, Paulo Gomes e Paulo Jorge Correia.

A celebração, que teve como concelebrantes a maioria dos religiosos passionistas residentes em Portugal, foi presidida pelos três jubilados que, no momento da homilia partilharam com os restantes os seus sentimentos mais profundos de gratidão a Deus e aos irmãos de Congregação. Presentes à cerimónia os familiares os pais dos três sacerdotes homenageados, a saber: o pai do P. Licínio, Sr. José Assunção da Silva; o Pai do P. Gomes, Sr. Anacleto de Sousa Costa e os pais do P. Paulo Correia, Sr. Adelino Tavares Correia e a Srª Maria Avelina Martins. Presentes, além destes, mais os familiares mais próximos e alguns fiéis que, fortuitamente, entraram e participaram na celebração. No final, os cumprimentos do costume, com distribuição da pagela comemorativa e o almoço/convívio que a todos uniu em fraterna alegria.

"Família Passionista" endereça aos festejados as melhores saudações, fazendo votos para que esta celebração jubilar seja a primeira de mais algumas ao serviço da Igreja e da Congregação Passionista.

P. Licínio Luís Assunção da Silva

P. Paulo Jorge Gomes Sousa

P. Paulo Jorge Martins Correia

Dados Biográficos e Testemunhos:

O **P. Licínio** é natural de Castelões de Cepeda, concelho de Paredes, onde nasceu a 25.07.1969. Ingressou no Seminário a 1.10.1981. Professou a 24.09.1989. Ordenação presbiteral a 22.06.1996. Reside atualmente na Comunidade de Santo António da Charneca (Barreiro), onde exerce o ministério de Capelão militar nos Fuzileiros da Marinha. Para ele o espaço seguinte neste dia jubilar:

Hoje celebramos o nosso jubileu sacerdotal.

25 anos ao serviço da comunidade, como sacerdotes e quase 32 como Religiosos Passionistas, motiva-nos a louvarmos e a bendizermos o Nosso Bom Deus e leva-nos a fazer uma análise ao nosso maravilhoso caminho andado, «caminhante não há caminho, faz-se caminho, caminhando»:

- A nossa querida família, com o seu testemunho de Amor, o nosso seminário, com os nossos formadores e os nossos companheiros, a nossa formação e o nosso trabalho nas diferentes Comunidades Religiosas, traduzem a nossa consagração ao Deus da Vida, que na Pessoa de Jesus nos mostra qual o caminho a seguir.

O Evangelho de Lucas 9, 18-24, que escutamos, dá-nos com total clareza, o caminho a seguir: entrega incondicional, doação total ao serviço dos irmãos.

Se somos a presença viva de Jesus no meio da nossa gente, então a nossa presença tem que brilhar como uma luz no escuro. Somos o farol que orienta o navio da vida, no meio do mar agitado, a bom porto.

O **P. Paulo Gomes** nasceu em Miragaia, com residência familiar em Romariz (Feira). Ingressou no Seminário a 1.10.1980. Professou e foi ordenado presbítero nas mesmas datas do P. Licínio. Reside atualmente na Comunidade passionista da Feira, onde exerce, especialmente o ministério de Pároco de Espargo, Travanca e Fornos. Para ele também o espaço seguinte neste dia do seu jubileu sacerdotal:

No dia em que nos juntamos para recordar o início da nossa caminhada no sacerdócio, o Licínio, o Paulo e eu, tivemos como inspiração a Palavra

de Deus que já tinha presente no dia da nossa ordenação. A mesma palavra de Deus, mas vivências completamente distintas. Apesar da expetativa, da alegria e até de uma certa incompreensão da grandeza do momento, não havia de forma nenhuma o receio nem a ânsia pelo que se aproximava, mas apenas a serenidade e a partilha de um caminho que teve tanto de comum como de distante, mas sempre marcado pela construção da felicidade pessoal e da partilha desta com os que nos rodeavam. Dei por mim a recordar momentos da minha vida e da vida dos dois irmãos de caminho com a admiração de quem está a olhar para uma obra de arte, e mesmo sem conseguir percebê-la na totalidade, não pode ficar indiferente com a sua beleza e grandeza, muito menos pode deixar de se admirar com a grandeza do artista que usando todas as imperfeições dos materiais é capaz de tal obra.

Depois disto, olhar para o trecho de S. Paulo que constituía a segunda leitura (1 Cor 2, 1-9), foi o mesmo que saborear uma esplêndida refeição que retempera as forças, mas se torna ela mesma um acontecimento. S. Paulo, ao citar as escrituras, recorda-nos que "Deus já preparou para os que o amam coisas que nunca ninguém viu, nem ouviu, nem passaram pela ideia de ninguém". O momento da comemoração dos 25 anos de sacerdócio são, antes de mais, a gratidão por tudo aquilo que o Senhor preparou para mim. Quantas pessoas, desde a minha família, passando por todos os irmãos das comunidades onde vivi, até a todas as pessoas que, ainda que às vezes por breve tempo, partilharam a minha existência e lhe "acrescentaram", mesmo que nem sempre tenha sido consciente disso. Quantas "batalhas" pessoais ou de outros travei e que só agora aparecem como de facto foram momentos de crescimento e de Encontro. Quantos momentos gastos a preparar-me para alguma atividade ou para algum trabalho e afinal quem saía crescido era eu. Quanto momentos de acolhimento de pessoas que não conhecia e quem foi acolhido fui eu. E com uma história destas, a gratidão é o que se impõem, gratidão a Deus, por todos os seus dons, mas também gratidão a cada uma dessas pessoas que Ele põe no meu caminho. Ainda que esteja, também, presente uma certa saudade, porque um número grande dessas pessoas participam desta festa, mas já do lado de Deus. Quanto me fizeram crescer e ser feliz, ainda que, muitas vezes, "apertando-me os calos".

Com alguns deles aprendi o verdadeiro sentido de uma outra frase do mesmo trecho de S. Paulo: "Achei que não devia dar-vos a conhecer mais nada a não ser Jesus Cristo e sobretudo o valor da sua morte na cruz." Esse é sem dúvida o maior tesouro que Cristo nos põem no colo. Um tesouro que necessitamos de conhecer cada vez melhor e viver ainda mais profundamente. "Morte de Cruz" que é antes de mais um livro aberto do amor e da entrega de Deus, da sua capacidade de rebentar com os limites para me amar e de desafiar ao mesmo caminho para, apesar de tudo, ser feliz. "Quero louvar-te sempre mais e mais".

O **P. Paulo Correia** é natural da Junqueira, concelho de Vale de Cambra. Ingressou no Seminário a 5.10.1982. Professou e foi ordenado nas mesmas datas dos anteriores. Também ele reside na Comunidade Passionista da Feira, exercendo o cargo de Consultor e Animador Provincial na Área

Oeste (Portugal e Angola) da Província MAPRAES. Da mesma forma, ao P. Paulo o espaço seguinte por ocasião das suas Bodas de Prata sacerdotais:

25 anos de sacerdócio: continuar a missão de Jesus, o Bom Pastor!

1. Ser padre, ao jeito de Jesus, o Bom Pastor.

Há 25 anos escolhíamos como lema: "O Espírito do Senhor está sobre porque me ungiu para levar a boa nova aos pobres" (Isaías, 64,1). Esta profecia de Isaías foi também o programa que Jesus escolheu quando, na Sinagoga de Nazaré, escolheu este texto de Isaías. Por isso, a partir daí, Jesus foi o verdadeiro Bom Pastor. Jesus aproximou-se e cuidou, de forma preferencial, dos mais fracos, pequenos, necessitados..., deixando-se "tocar" e "tocando" as situações humanas mais rejeitadas, mais destruídas, mais dolorosas, mais sofredoras e marginalizadas... Como Bom Pastor, Jesus transbordou ternura e compaixão sobre nossa humanidade ferida, despertando a vida atrofiada e escondida no interior de cada pessoa. Por fim, Jesus deu a própria vida, manifestando assim, "a maior e mais maravilhosa obra do amor divino" (S. Paulo da Cruz).

2. Como ser padre, hoje?

Continuar a ser, ao jeito de Jesus, com as suas atitudes fundamentais, acima referidas. Além disso, ser pastor (guia), dando pistas de vida de atuação para o tempo de hoje; depois, sendo transmissor aos outros, do que Jesus já fez em mim, do que significa para mim. Muitas vezes, não será preciso falar muito, mas antes, escutar, escutar, escutar muito e "pôr-se a caminho com...".

Na Igreja de hoje, ***devemos ser presenças de compreensão, de acolhimento, de compaixão, de tolerância e de perdão, caso queiramos multiplicar a vida em abundância e semear a esperança.*** *Se nós asfixiamos as pessoas, se recusamos a acolhê-las como são, se as condenamos, não podemos pretender querer alimentar a vida em abundância n'aqueles(as) que nos são confiados. Todos nós temos esta responsabilidade de abrir espaços para que a vida se vá expandindo.*

É a mais bela das vocações e é a única maneira de ser fiel a Jesus Cristo, o Bom Pastor.

Missionários Passionistas

25º Aniversário da Ordenação Sacerdotal

P. Licínio Luís Assunção da Silva

P. Paulo Jorge Gomes Ferreira de Sousa

P. Paulo Jorge Martins Correia

Continuar a Missão

"O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para pregar o Evangelho aos pobres." (Lc. 4, 18).

22 de junho de 1996 ~ 22 de junho de 2021

ANO XXXV – N.º 143
JULHO - AGOSTO - SETEMBRO / 2021

Novo "SIM" de jovens Passionistas

O mês de setembro iniciou, para a Família Passionista, com três momentos marcantes e emotivos para todos; mas de um modo especial para os jovens em caminho. O primeiro desses momentos aconteceu na tarde de 4 de setembro passado. Num dia solarengo e sereno, o jovem **João Manuel da Silva Rebelo**, natural de S. João de Ver (Feira) - ***(nas fotos, em primeiro plano e ao centro)* -,** juntamente com os seus companheiros de Noviciado, Marco e Emmanuele (Itália), concluíram o ano de Noviciado e fizeram a sua primeira Profissão Religiosa. Este acontecimento, precioso para a vida dos três jovens, teve lugar na Comunidade Passionista de Caravate (Itália), onde atualmente se realiza este período da formação passionista.

Foi nas mãos do Superior Provincial, Padre Luigi Vanineti, que os neo-professos disseram sim a Jesus Cristo, e se tornaram filhos caríssimos da Família Passionista. Presença importante e indispensável, caraterizada pelo acolhimento, formação e testemunho dado durante este ano único e importante, foi o Padre Marco Panzeri (Mestre do Noviciado). Toda a comunidade de Caravate, religiosos e leigos, se uniram jubilosamente aos três jovens, com quem durante um ano partilharam momentos felizes de oração, convívio e amizade. Os neo-professos, sem sombra de dúvida, deixaram algo de si nesta Comunidade por onde passaram, mas também guardam no coração e na memória aquilo que receberam dos irmãos atuais de São Paulo da Cruz. Neste dia tão especial para o João, o Marco e o Emmanuele, não poderiam faltar os

familiares e os amigos, vindos de Portugal e de algumas partes da Itália.

No dia 5, aconteceu o segundo momento marcante para os Passionistas desta nossa Área Oeste da Província MAPRAES, deste mês de setembro. O ambiente de "festa" para a nossa Família Passionista continuou, com o início de um novo ano de noviciado, sendo os novos noviços: o **José Henrique Tomé Moreira** (de Cucujães/Oliveira de Azeméis) – ***(na foto, o 1º da direita, junto ao Mestre)*** - o Marco, o Francesco e o Elia (de Itália). Foi com alegria e esperança que vimos estes quatro jovens receberem das mãos do Superior Provincial e do Mestre dos Noviços as Constituições, para melhor conhecerem a vida passionista.

Com a mesma alegria, registamos, no princípio de agosto, o "Sim" do nosso candidato angolano **Fernando Francisco Paca** que, juntamente com outros 7 companheiros, deram início ao seu Ano de Noviciado em Itololo, na Tanzânia ***(na foto, o 1º da direita, à frente, de t-shirt laranja).***

Com a oração, acompanhamos os neo-professos, os novos noviços e também os estudantes de teologia (Giovanni, Salvatore, Fábio, Gianluca, Andrea e Mirco, Humberto e Luís Miguel), que fizeram também por estes dias a renovação dos votos. Continuemos a acompanhar estes jovens, e todos aqueles que estão em formação, bem como os seus formadores. Para que, com a força do Espírito Santo, se sintam sempre capazes de entusiasmar as novas gerações a amar Cristo Crucificado com o mesmo ardor do nosso Pai Fundador, São Paulo da Cruz.

Amemos estas novas vocações e aquelas que estão para despontar da terra seca de um mundo que se deixa contaminar por alegrias passageiras. Não tenhamos medo de usar a palavra AMOR, quando nos referimos aos irmãos das nossas comunidades, porque foi assim que Jesus nos ensinou a olhar, a acolher e a respeitar o próximo: *"Amai-vos como eu vos amei"*. Só o Amor nos permitirá continuar a celebrar dias de festa, dias de entrega, dias de fé visível nas decisões fecundas, discretas e ancoradas na Cruz de Cristo.

André Michael Almeida Pereira e Porfírio Sá

ANO XXXV – N.º 143
JULHO - AGOSTO - SETEMBRO / 2021

Frate

"Fratelli tutti": com Francisco uma Encíclica à procura da fraternidade

O **Papa** assinou em Assis uma nova Encíclica. O jornalista e vaticanista português Octávio Carmo oferece-nos um primeiro comentário sobre este texto papal.

Francisco de Roma deixou-se inspirar por Francisco de Assis e colocou-se na esteira do futuro propondo um caminho de fraternidade. O Papa assinou em Assis neste sábado dia 3 de outubro a Encíclica "Fratelli Tutti", "Todos Irmãos". Um documento sobre "a fraternidade e a amizade social".

O desafio da fraternidade

Desde o primeiro dia do seu pontificado, que o Papa Francisco se apresentou ao mundo com a palavra "irmãos". Logo ali na noite da sua eleição, em Roma, a 13 de março de 2013: "Irmãos e irmãs, boa noite!" – disse.

E lançou um desafio: "Comecemos este caminho, bispo e povo, um caminho de fraternidade e de confiança entre nós."

Depois da Encíclica "Lumen Fidei", em 2013 e da "Laudato Si", em 2015, Francisco dirige-nos um grande desafio. O desafio da fraternidade proposta por Jesus: amar o próximo como a mim mesmo.

O jornalista e vaticanista da Agência Ecclesia, Octávio Carmo, fez para o Vatican News um primeiro comentário sobre a Encíclica do Papa.

"Fratelli tutti?"

"De Lampedusa a Assis, passando por Paris e Abu Dhabi. 'Fratelli Tutti' deve ser a encíclica menos romana de

que tenho memória, em quase 20 anos de profissão e outros mais de estudo, nesta área.

Tal como a Laudato Si', em 2015, procurou responder com o conceito de ecologia integral aos desafios das alterações climáticas, em pleno debate que levaria ao Acordo de Paris, a encíclica sobre a fraternidade e a amizade social quer propor valores fundamentais num mundo marcado pela pandemia. E oferecer uma resposta à questão inicial de todo o edifício ético ocidental, vinda do próprio Deus: Onde está o teu irmão?

Como vimos com a trágica crise dos últimos meses, acima da dignidade humana têm estado valores económicos, jogos políticos e interesses partidários. Mas a vida nunca é relativa.

A este respeito, recordo as perguntas que surgem no primeiro livro da Bíblia, o Génesis, que me parecem fundadoras da ética ocidental: "Onde está o teu irmão?" e "Que [lhe] fizeste?".

O "interrogatório" de Deus a Caim, após a morte do seu irmão Abel, condensa o apelo fundamental que viria a ser sintetizado no ensinamento de Jesus Cristo: amar o próximo como a si mesmo.

Outro momento central do pontificado parece evidente na escolha do tema da nova encíclica: a fraternidade humana. Na histórica viagem a Abu Dhabi, a 4 de fevereiro de 2019, onde assinou com o imã de Al-Azhar uma declaração que condena a violência em nome da religião, o Papa deixou uma frase que define a sua visão do diálogo entre religiões e destas com a sociedade: "Hoje também nós, em nome de Deus, para salvaguardar a paz, precisamos de entrar juntos, como uma única família, numa arca que possa sulcar os mares tempestuosos do mundo: a arca da fraternidade".

A pandemia devolveu-nos a perceção de limite. Não estávamos prontos para isso, no frenesim de 2020. Temos diante de nós o desafio de retirar consequências éticas e antropológicas da passagem por esta situação: o que somos, quando chega o fim?

A transformação dos mais vulneráveis em sujeitos dispensáveis é uma das marcas mais negativas (e temo que seja permanente) deste tempo. Caímos na globalização da indiferença, que o Papa denunciava na sua primeira viagem, carregada de simbolismo, em 2013, à ilha de Lampedusa.

Habituamo-nos ao sofrimento do outro. Uma crítica terrível, de Francisco, que nos convida agora a redescobrir a amizade social, um conceito que une sujeitos e instituições na construção de uma nova sociedade, marcada pela fraternidade. Fratelli Tutti, como pedia São Francisco de Assis, irmão de todos."

Octávio Carmo, jornalista e vaticanista da Agência Ecclesia, com uma primeira leitura, sobre a Encíclica do Papa Francisco dedicada ao tema da fraternidade.

Porque somos "todos irmãos".

ANO XXXV – N.º 143
JULHO - AGOSTO - SETEMBRO / 2021

8 Pontos para entender a Encíclica "FRATELLI TUTTI"

Novo documento reforça a 'cruzada' de Francisco em prol da construção da fraternidade

No domingo (04 de março), memória litúrgica de São Francisco de Assis, o **'Papa dos Pobres', Papa Francisco,** fez nascer, na mesma pequenina cidade de Assis, na Itália, um novo caminho para a fraternidade cristã.

A nova encíclica pretende responder à seguinte questão: **"Quais são os grandes ideais, mas também os caminhos concretos para aqueles que querem construir um mundo mais justo e fraterno nas suas relações quotidianas, na vida social, na política e nas instituições?".** O documento, tratado pelo próprio Papa como "encíclica social", tem como pano de fundo as "admoestações" que São Francisco de Assis dirigia aos seus irmãos de comunidade, de forma a incentivar a vivência dos valores do Evangelho.

O legado de São Francisco de Assis. Tendo como pano de fundo a pandemia da Covid-19, que, conforme revela Francisco, *"irrompeu de forma inesperada quando eu estava escrevendo esta carta"*, a ***Fratelli Tutti*** quer mostrar que **"ninguém se salva sozinho"** e que **chegou realmente o momento de "sonhar como uma única humanidade", na qual somos "todos irmãos".**

Em 8 capítulos, o Pontífice destaca quais os pontos essenciais para que a fraternidade entre os povos possa, enfim, ser restaurada, segundo os valores do Santo Evangelho. Confira quais são eles e junte-se ao Papa nesta cruzada pela paz, respeito e unidade.

Capítulo 1: "As sombras dum mundo fechado"

O capítulo inicial trata das **distorções** que alguns dos conceitos mais importantes para uma **convivência saudável** entre todos possa estabelecer-se e permanecer: **democracia**, liberdade, justiça, o egoísmo e a **falta de interesse pelo bem comum**; a prevalência de uma **lógica de mercado baseada no lucro** e na **cultura do descarte**; o desemprego, o **racismo**, a pobreza; a **desigualdade de direitos e as suas aberrações,** como a escravatura, o tráfico de pessoas, **as mulheres subjugadas e depois forçadas a abortar**, o tráfico de órgãos, etc. Estes são **problemas globais,** que requerem ações globais, sublinha o Papa.

Capítulo 2: "Um estranho no caminho"

Neste capítulo, o Pontífice denuncia **"uma sociedade doente, que vira as costas à dor e é 'analfabeta' no cuidado dos mais frágeis e vulneráveis".** O documento afirma que "somos todos chamados a estar próximos uns dos outros, **superando preconceitos** e interesses pessoais". **"O amor constrói pontes e nós somos feitos para o amor"**, acrescenta o Papa.

Capítulo 3: "Pensar e gerar um mundo aberto"

O Santo Padre fala também sobre o princípio da **"capacidade de amar segundo uma dimensão universal".** Trazendo mais uma vez à tona a **"cultura do encontro"** e de **"uma Igreja em saída"**, Francisco exorta cada um de nós a **"sair de si mesmo" para encontrar nos outros "um acrescentamento de ser"**, abrindo-nos ao próximo segundo o dinamismo da **caridade,** que nos faz **tender para a "comunhão universal".** Ainda neste capítulo, Francisco destaca **a função imprescindível da educação dada pela família,** bem com questões como o **direito à vida com dignidade**. *"Ninguém pode ser excluído, independentemente do local onde nasceu"*.

É preciso pensar numa **"ética das relações internacionais"**, porque cada país é também do estrangeiro e **os bens do território não podem ser negados àqueles que têm necessidade e vêm de outro lugar**. Desta forma, o direito natural à **propriedade privada** será, portanto, secundário. Por fim, o capítulo aborda a questão da **dívida externa**: *"embora se mantenha o princípio de que toda a dívida legitimamente contraída deve ser paga,* ***espera-se, no entanto, que isto não comprometa o crescimento e a subsistência dos países mais pobres****"*.

Capítulo 4: "Um coração aberto ao mundo inteiro"

Este capítulo é dedicado inteiramente ao tema das **migrações**. Os migrantes **devem ser acolhidos,**

protegidos, promovidos e integrados. O Papa aponta algumas "respostas indispensáveis" sobre essa questão: especialmente para aqueles que fogem de "graves crises humanitárias", **incrementar e simplificar a concessão de vistos**; abrir **corredores humanitários**; oferecer **alojamento, segurança e serviços essenciais**; oferecer **possibilidade de trabalho e formação**; favorecer a **reunificação familiar**; proteger os **menores**; garantir a **liberdade religiosa**. Acima de tudo, **pede uma legislação global para as migrações que vá além das emergências individuais.**

Capítulo 5: "A política melhor"

Neste capítulo o Santo Padre afirma que **"a melhor política"** é aquela que representa **uma das formas mais preciosas da caridade**, porque **está a serviço do bem comum e conhece a importância do povo.** Este é o **popularismo** indicado por Francisco, que se contrapõe ao "populismo", que ignora a legitimidade da noção de "povo", atraindo consensos a fim de o instrumentalizar a serviço do seu projeto pessoal. Também neste tópico, a **proteção ao trabalho** como "uma dimensão indispensável da vida social", visa **assegurar que cada um tenha a possibilidade de desenvolver as suas próprias capacidades.**

Fratelli Tutti: O apelo do Santo de Assis. A verdadeira estratégia contra a pobreza não visa simplesmente a conter os necessitados, mas a **promovê-los na perspetiva da solidariedade e da subsidiariedade.**

Segundo o Papa, **é necessário eliminar definitivamente o tráfico de seres humanos**, "vergonha para a humanidade", e a fome, que é "criminosa", porque a alimentação é "um direito inalienável". O Santo Padre espera que se possa **passar de uma política "para" os pobres para uma política "com" e "dos" pobres**, inclusive com um **pedido de reforma da ONU, que "deve promover a força da lei sobre a lei da força".**

Capítulo 6: "Diálogo e amizade social"

Citando o **nosso poeta Vinícius de Moraes**, a ***Fratelli Tutti*** conceitua **a vida como "a arte do encontro" com todos**, também com as **periferias do mundo** e com os **povos originais**, porque **"de todos se pode aprender alguma coisa: ninguém é inútil, ninguém é supérfluo".** O Papa faz um apelo ao **"milagre da amabilidade"**, uma atitude a ser recuperada, porque é "uma estrela na escuridão" e uma "**libertação da crueldade**, da ansiedade que não nos deixa pensar nos outros, da **urgência distraída**", que prevalecem hoje em dia.

Capítulo 7: "Percursos dum novo encontro"

Refletir sobre o valor e a promoção da paz é o convite deste capítulo sobre as **guerras**, no qual o Papa sublinha que **a paz é "proativa" e visa formar uma sociedade baseada no serviço aos outros e na busca da reconciliação e do desenvolvimento mútuo**. Ligado à paz está o **perdão**: devemos amar todos **sem exceção**, mas amar um opressor significa **ajudá-lo a mudar e não permitir que ele continue a oprimir o seu próximo**. Perdão não significa **impunidade**, mas justiça e memória, porque perdoar não significa esquecer, mas **renunciar à força destrutiva do mal e da vingança**.

Francisco também pede para **nunca esquecer "horrores", perseguições e massacres étnicos**, que devem ser sempre recordados novamente, para não nos anestesiarmos e para **manter viva a chama da consciência coletiva**. A guerra, segundo o Papa, é "uma ameaça constante", que representa a "negação de todos os direitos", "o fracasso da política e da humanidade", "a vergonhosa rendição às forças do mal". Temos de reafirmar fortemente "Nunca mais a guerra!", sugere o Papa, que ainda pede que, **com o dinheiro do armamento, deveria ser criado um Fundo Mundial para acabar de vez com a fome.** Sobre a **pena de morte**, o Papa reafirma que é **inadmissível** e **deve ser abolida em todo o mundo**.

Capítulo 8: "Religiões ao serviço da fraternidade no mundo"

O terrorismo não se deve à religião, mas a interpretações erradas de textos religiosos, bem como a políticas de fome, pobreza, injustiça e opressão. **Um caminho de paz entre a religiões** é, portanto, possível; por isso, é necessário **garantir a liberdade religiosa**, direito humano fundamental para todos. E aqui está **o papel da Igreja**: ela não relega a sua missão à esfera privada e, **embora não fazendo política, não renuncia à dimensão política da existência, à atenção ao bem comum e à preocupação pelo desenvolvimento humano integral, segundo os princípios evangélicos**.

Fonte: Vatican News

ANO XXXV – N.º 143
JULHO - AGOSTO - SETEMBRO / 2021

As Palavras do Jubileu, 300 Anos da Fundação

3. "ESPERANÇA"

Jubileu 300 anos

Por *P. Joachim Rego,*
Superior Geral dos Passionistas

A virtude da esperança responde ao mais profundo desejo humano de felicidade, que foi colocado por Deus no nosso coração. A esperança absorve o desejo humano de felicidade, purifica-o e conforma-o ao desejo de Deus. Portanto, a virtude da esperança cristã dirige a nossa mente e o nosso coração para Deus. Consequentemente, um mundo sem Deus é um mundo sem esperança.

Na sua bela encíclica sobre a esperança, *"Spe salvi"* (Salvos na Esperança), o Papa Bento XVI afirma que *um sinal distintivo dos cristãos é que eles têm um futuro! Não conhecem os detalhes do futuro, mas sabem que "a sua vida não acaba num vácuo*.

Nas Escrituras, a esperança é a virtude que nos preserva do desânimo nas dificuldades e desafios da vida. A esperança redireciona os nossos corações cansados e partidos para Deus, abrindo-os à expectativa de felicidade eterna com Deus. No Novo Testamento, a virtude da esperança está ligada à vida e à morte de Jesus Cristo. Aqueles que depositam a sua confiança no poder salvífico da vida, morte e ressurreição de Jesus estão cheios de uma esperança renovada que vem do Pai. A virtude da esperança está também ligada à fé. Na Carta aos Hebreus, lemos que "a fé é o fundamento do que se espera, e a garantia do que não se vê" (Heb 11, 1).

A nossa fé cresce à medida que colocamos a nossa esperança em deus. e a nossa esperança fortalece-se e amadurece quando olhamos o mundo que nos rodeia com os olhos da fé. a esperança também está ligada com uma confiança tranquila, uma paciência duradoira, uma convicção profunda, que é a atitude fundamental do cristão.

A esperança cristã é muito realista. Ela constrói-se sobre a consciência das nossas fraquezas, as limitações da natureza humana, as muitas dificuldades da vida e a absoluta necessidade da graça divina. A esperança cristã não reside em nós próprios, mas em Jesus Cristo. Não é um simples desejo ou sentimento, é uma certeza tão sólida como uma rocha, uma garantia, uma âncora: *...agarrar-se à esperança que está diante de nós. Pois é para nós como uma âncora da alma, segura e inabalável* (Heb 6,18-19).

Como passionistas - povo em missão - devemos irradiar uma espiritualidade de esperança, ou seja, uma espiritualidade baseada na confiança e na ajuda de Deus: *A menos que o Senhor construa a casa, os construtores cansam-se em vão...,* uma espiritualidade que tem confiança n'Aquele que fez a promessa. Esta esperança vai para além da racionalidade; permite-nos dar passos para além do puramente seguro e fiável, colocando a nossa confiança apenas n'Aquele que nos chama. A pedra angular da espiritualidade da esperança é **entregar-se, confiar.**

Uma espiritualidade da esperança é a confiança, vivida na sua totalidade, testemunha que o Evangelho é uma Boa Nova e que Jesus não é um reformador social da humanidade, mas uma manifestação do imenso e ilimitado amor de Deus *(A Paixão é a maior e mais maravilhosa obra do amor de Deus* - São Paulo da Cruz).

Por vezes, temos tendência a confundir a esperança cristã com o otimismo mundano/secular de que as coisas vão melhorar a nível humano. Por exemplo: sentimo-nos otimistas quando vemos muitas novas vocações, os nossos ministérios crescem, as igrejas estão cheias, as pessoas elogiam-nos. Tendemos a medir os nossos ministérios com base no êxito. Mas o ministério de Jesus Cristo não terminou de uma forma otimista.

Uma espiritualidade da esperança tem a convicção de que qualquer situação humana tem uma profunda sede de confiança, justiça e fraternidade, que a base de tudo está na genuína sede de Deus. Isto significa que, sobretudo para nós, ministros, devemos ser pessoas que vivem a fé em profundidade. Deus deve ser o verdadeiro coração e o centro das nossas vidas; devemos crer sinceramente o que pregamos. O Papa S. Paulo VI expressava-o assim na *Evangelii Nuntiandi*: *O nosso tempo tem sede de sinceridade e honestidade. Sobretudo os jovens ficam horrorizados com a falsidade e a hipocrisia*".

"*Um primeiro e essencial lugar de aprendizagem da esperança está na oração. Quando ninguém me ouve, Deus ainda me ouve: quando já não consigo ouvir ninguém ou chamar alguém, posso sempre falar com Deus. Se não houver ninguém para me ajudar - quando houver uma necessidade ou uma expectativa que ultrapasse a capacidade humana de esperar - Ele pode ajudar-me. Se me vejo relegado à extrema solidão....; o que reza nunca está totalmente só"* (Bento XVI, Spe Salvi, 32).

Jesus não nos pediu que tivéssemos êxito, pediu-nos que "produzamos fruto". O cristianismo não promete êxito. De facto, Jesus prometeu aos discípulos que também beberiam o cálice que Ele ia beber: prometeu-nos a Cruz*: Quem quiser vir depois de mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz siga-me.* Consequentemente, se queremos medir-nos a nós próprios, devemos fazê-lo sobre a forma como partilhamos a Cruz de Jesus. Por outro lado, se trocarmos a verdadeira esperança pelo otimismo secular, a Cruz de Cristo tornar-se-á para nós um obstáculo.

João Paulo II exprime-o desta forma: "A ação fundamental da esperança, por um lado, encoraja o cristão a não perder de vista a última coisa que dá sentido e valor à vida e, por outro lado, oferecer razões sólidas e profundas para um compromisso diário de transformar a realidade de modo a torná-la conforme ao plano de deus".

Há uma distinção importante entre a virtude cristã da esperança e do otimismo. A esperança inclui muito mais do que um desejo: deve estar firmemente enraizada na realidade. A

esperança permanece sólida mesmo quando as coisas não estão a correr bem. A esperança conduz à ação mesmo nos momentos mais sombrios. A esperança não vive no momento, mas está enraizada na promessa de Deus de um futuro melhor. A esperança está enraizada num futuro abençoado prometido por Deus, assegurado pelo sacrifício de Jesus na cruz, garantido pela ressurreição de Jesus e selado pelo dom do Espírito Santo.

A esperança permite-nos recordar que nenhuma boa ação é feita em vão; de facto, cada esforço produz frutos de vida eterna. O teólogo Jürgen Moltmann disse-o bem: *"A esperança genuína não é um otimismo cego. É a esperança de olhos abertos, que vê o sofrimento e, no entanto, acredita no futuro."*

A virtude da esperança é um chamamento à ação, impele-nos a trabalhar em vez de simplesmente esperar de uma forma superficial e passiva. Quando Jesus nos ensina a rezar com o Pai Nosso "*faça-se a Vossa vontade assim na terra como no Céu*", quando nos diz que *"está perto o Reino dos Céus*"(Mt 3, 2) convida-nos a unirmo-nos e a colaborar com Deus para fazer realidade o seu sonho para o nosso mundo. A virtude da esperança exige compromisso humano. Devemos trabalhar como se tudo dependesse de nós e esperar como se tudo dependesse de Deus.

Quando redescobrirmos a verdadeira esperança cristã, quando experimentarmos a poderosa presença e atividade de Deus ao nosso lado e em nós, viveremos no Espírito, levaremos a vida aos outros e seremos geradores de vida nas suas múltiplas formas, e nos sentiremos unidos numa alegria atrativa e convincente.

ANO XXXV – N.º 143
JULHO - AGOSTO - SETEMBRO / 2021

FESTA DA FAMÍLIA PASSIONISTA

No dia 11 de julho passado, depois de dois anos de interrupção (em 2019 pelo falecimento do P. Pires e em 2020 pela pandemia), celebramos a Festa da Família Passionista. Dadas as circunstâncias a que estamos sujeitos e que não permitem ainda ajuntamentos de pessoas, a data foi assinalada, como habitualmente no segundo domingo de julho, apenas com a celebração da eucaristia das 12h na igreja dos Passionistas de Santa Maria da Feira, juntando um representante de cada um dos Grupos e Movimentos passionistas ou ligados à comunidade passionista. A celebração, com transmissão pelo Facebook Passionistas Portugal, foi presidida pelo P. Paulo Correia, consultor provincial MAPRAES para a Área Oeste (Portugal-Angola), tendo concelebrado o P. César Costa, responsável da Família Passionista Laical. Na breve homilia, o P. Paulo, destacou o desafio de Jesus de nos querer enviar também a nós e a importância dos diferentes grupos e movimentos para a construção desta família Passionista. Já no ofertório, num gesto simbólico, como família, oferecemos ao Senhor da Messe todos os Grupos e Movimentos, enquanto cada representante ajudava na construção de um puzzle, o escudo Passionista, símbolo desta Congregação que celebra 300 anos de fundação.

Que cada Grupo, na sua especificidade, saiba viver esta espiritualidade que um dia Deus inspirou no coração de S. Paulo da Cruz e faça descobrir em todos os seus membros este mesmo sentir passionista.

Ao mesmo tempo que louvamos o bom Deus por cada um dos Movimentos, aproveitamos para, em nome de todos os Passionistas, agradecer a esta Família Passionista Laical que connosco caminha cada dia, sentindo o pulsar do Espírito que nos impulsiona a viver e a anunciar a Palavra da Cruz.

Texto do Ofertório:

"Nestes 300 anos de fundação da nossa Congregação, queremos ousar, como Família Passionista, RENOVAR A NOSSA MISSÃO numa atitude de GRATIDÃO, assumindo juntos a urgência e a PROFECIA da nossa missão e oferecendo respostas de ESPERANÇA àqueles que O procuram.

Seguindo as pegadas de S. Paulo da Cruz que encontrou no Crucificado "a maior e mais maravilhosa obra do amor divino", vários homens têm tentado manter viva a Memória da Paixão de Cristo com a palavra e com o exemplo, proclamando a alegria do Evangelho aos pobres nas periferias da sociedade. Nós, os Passionistas, pertencemos a várias culturas e somos uma família universal dentro da Igreja, atualmente com mais de 2200 Religiosos, em 60 países.

Radicada nesta memória da Paixão e bebendo desta mesma espiritualidade, também várias mulheres decidem entregar as suas vidas ao serviço do Reino, tendo Paulo da Cruz como Pai espiritual, quer na vida contemplativa, as monjas passionistas, quer na vida ativa, entre as quais as Irmãs Passionistas de S. Paulo da Cruz, que de diversas formas e conforme as necessidades e realidades socioculturais, tem como objetivo reconduzir a pessoa a si mesma, aos outros e a Deus.

Esta fidelidade ao carisma de Paulo da Cruz, animada pela alegria interior e sustentada pela colaboração fraterna da comunidade, constitui o melhor convite para os jovens que desejam abraçar a vida passionista, tornando-se o Seminário Menor um berço privilegiado de vocações, onde se procura descobrir melhor o projeto de felicidade de Deus.

Partilhando este mesmo carisma que brota do poder da Cruz, surgem também vários Movimentos que, nos mais diversos ramos, expressam a espiritualidade passionista, formando assim a Família Passionista Laical.

*Os **LEIGOS MISSIONÁRIOS PASSIONISTAS** são um conjunto de cristãos leigos que procuram viver e testemunhar, no mundo, o espírito que anima os Passionistas na sua vida consagrada, e procuram viver em comunhão com o Carisma, Espiritualidade e Missão Passionista a partir da sua condição laical.*

*Os **ASPAS** – Antigos Seminaristas Passionistas – potenciam o estreitamento das relações interpessoais entre as distintas gerações de ex-seminaristas, mantendo uma ligação com os Passionistas e procurando preservar a memória do Seminário Passionista.*

*A **ROSTO SOLIDÁRIO**, um projeto concebido a partir da Congregação e da experiência nas missões de Angola, é uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento que, sem fins lucrativos, e alicerçada em Grupos de Voluntariado, nas mais variadas vertentes, atua no âmbito do desenvolvimento comunitário e da solidariedade internacional.*

*O **GRUPO GÓLGOTA**, como expressão cultural e social da espiritualidade passionista, tem assumido, desde a sua fundação, o teatro como principal campo de ação, nomeadamente com recriações, em encenações originais da vida de Jesus, especialmente da Sua Paixão, Morte e Ressurreição.*

*A **JUVENTUDE PASSIONISTA**, congrega, numa frente comum, todos os jovens onde se encontram os Passionistas, formando jovens sem fronteiras, nomeadamente através das diferentes células e clãs da JuvePassio.*

*O **AGRUPAMENTO DE ESCUTEIROS 640** de Santa Maria da Feira tem S. Paulo da Cruz como padroeiro. Foi fundado pelos Passionistas há 45 anos e, desde a fundação, a assistência religiosa está ao seu cuidado, procurando alicerçar o compromisso escutista de substituir o egoísmo pelo serviço, tornando cada um capaz, com o fim de servir o outro.*

*A **CATEQUESE** – NÚCLEO PASSIONISTAS - encontra nesta casa espaço, tempo e pessoas que tornam possível que centenas de crianças, adolescentes e jovens, guiados por dezenas de catequistas, ao longo dos 10 anos de percurso catequético, descubram que "no centro da catequese encontramos essencialmente uma Pessoa, a de Jesus Cristo de Nazaré, Filho único do Pai".*

Esta Igreja, onde, de segunda a sexta-feira, se celebram duas Eucaristias, três ao sábado e quatro ao domingo, responde assim às necessidades de uma comunidade que reza e celebra a fé. E neste celebrar a fé, ajudam-nos dominicalmente os diferentes Grupos Corais, Leitores, Ministros Extraordinários da Comunhão, Acólitos e Equipas de Acolhimento, sem esquecer os que preparam as celebrações e cuidam da igreja, limpando e enfeitando, tornando este espaço, que é nosso, mais acolhedor, mais limpo e mais lindo, e nestes tempos, mais seguro.

Tantos outros Grupos e Movimentos gravitam à voltam desta Comunidade Passionista, desde Cursilhos de Cristandade, Equipas de Nossa Senhora, Casais de Santa Maria, C.P.M., Capelanias, entre outros, e que, juntos, atravessando fronteiras, cruzando espiritualidades, abrindo o coração, fazemos Igreja, vivendo a alegria do Evangelho.

E apesar da diversidade de Grupos e Movimentos, unem-se ainda tantos e tantas que se tornam ou são Familiares, Amigos, Benfeitores, Colaboradores ou Simpatizantes desta espiritualidade que um dia Deus inspirou no coração de S. Paulo da Cruz.

Todos juntos somos FAMÍLIA PASSIONISTA! Por isso, Senhor, hoje queremos oferecer-Te as nossas vidas, os nossos Movimentos, Grupos e Associações, os nossos projetos, ideias e o que neles construímos. Em suma: a nossa Família!

Faz que esta Família se alimente da Vida da Cruz e grave para sempre nos nossos corações a Paixão de Cristo!"

César Costa, cp

ANO XXXV – N.º 143
JULHO - AGOSTO - SETEMBRO / 2021

"ROSTO SOLIDÁRIO" em ação humanitária:

"Bens humanitários chegaram a Moçambique"

ROSTO SOLIDÁRIO, CÁRITAS PORTUGUESA e CAMÕES I.P., UNEM ESFORÇOS POR MOÇAMBIQUE

A união de esforços entre as organizações da sociedade civil **Rosto Solidário, Cáritas Portuguesa e Camões - Instituto da Cooperação e da Língua Portuguesa, I.P.**, fez chegar, no passado fim de semana (03 e 04 julho), material de apoio humanitário à crise vivida em Cabo Delgado, Moçambique.

Esta ação conjunta reuniu recursos num total de 1,5 toneladas de bens (higiene, saúde e vestuário), cuja entrega foi repartida por três aeronaves. Este feito foi conseguido através da parceria entre a Comissão Europeia, a Cooperação Italiana e o Camões, I.P., e realizada ao abrigo da iniciativa Ponte Aérea Humanitária da União Europeia.

Estes materiais serão agora distribuídos pela Cáritas Diocesana de Pemba à população mais vulnerável da Província de Cabo Delgado (pessoas deslocadas e vítimas dos conflitos). Na sua receção encontravam-se presentes o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Francisco André, com o Embaixador de Portugal em Maputo, António Costa Moura e a Vice-Presidente do Camões, I.P., Cristina Moniz.

Recordamos que a **Rosto Solidário** apoiou esta ação de angariação de bens, contando com o suporte de empresas locais, como a Fresinius Kabi e Codil.

Paulo Gomes, presidente da **Rosto Solidário**, ONGD sedeada em Santa Maria da Feria, ligada aos missionários Passionistas, *afirma "A Rosto Solidário sempre se demonstrou sensível à crise humanitária e ao drama que se vive em Moçambique, desde há quase 4 anos. Para além de ter vindo a apoiar desde 2019 com a recolha de fundos e de géneros, a* ***Rosto Solidário*** *juntou-se ao* ***Movimento por Cabo Delgado****, em conjunto com mais de 30 organizações da Sociedade Civil, para continuar a alertar para este problema".*

Em declarações recentes feitas no âmbito *do* ***Movimento por Cabo Delgado***, o presidente da ONGD Rosto Solidário reforça ainda que "(…) *continuaremos a alertar e mobilizar esforços, trabalhando na construção de redes e pontes entre intervenientes para que o problema não seja esquecido e para que haja ações concretas para a paz, estabilidade e um futuro de desenvolvimento para Moçambique."*

No próximo dia 09 de julho chegará a terceira aeronave a Pemba, Moçambique.

Mais informação sobre o ***Movimento por Cabo Delgado*** no link: https://rostosolidario.pt/cabo_delgado.

***Susana Quintal* – RS**

VOLUNTARIADO PASSIONISTA: 10 ANOS EM MISSÃO

«Tambula, tambula, tambula… Tambula Ngala vilumba vieto…
Tuvitumbika lutaluangola / Tuvitumbika lutaluangola a Ngala /
Vissande lela vissande lela
A Ngala, a Ngala – Vilumba tambula…»

Foi ao som desta música que no passado fim de semana, 31 de julho e 01 de agosto de 2021, o Grupo de Voluntariado Passionista (VP's) festejou 10 anos de Missão em Angola. Ao longo desta década, o grupo enviou cerca de 50 voluntários para várias comunidades angolanas, com o intuito de apoiar e abraçar vários projetos no âmbito da educação e formação.

No domingo, dia 01 de agosto, os VP's animaram a Eucaristia das 10h, com uma dança tradicional africana que tem por costume ser realizada aquando do ofertório nas missas de Angola. O grupo de 4 voluntárias, vestidas a rigor, dançaram e animaram a comunidade, tentando sempre aproximar-se da realidade vivida em África. No átrio da igreja podiam ser vistos vários manequins vestidos com uma indumentária característica e uma exposição com uma linha cronológica onde podíamos ver fotografias dos vários grupos que fizeram Missão *ad gentes* em Angola.

Quando nos perguntam, o que é ser voluntário, as respostas divergem. Somos pessoas únicas, com vivências distintas e, como tal, as opiniões são diferentes. Mas não deixam de ir ao encontro de uma única ideia: "ajudar o próximo".

A ideia de trabalharmos juntos para a construção de um mundo melhor, um mundo onde todos têm acesso às mesmas condições e aos mesmos direitos, está sempre presente nas nossas atividades, tornando-se, assim, num objetivo que pretendemos que seja cumprido rapidamente. Temos a consciência que é um trabalho difícil e muitas vezes desafiante, no entanto, são esses desafios que nos impulsionam a fazer sempre um pouco mais.

Entrei como voluntária em 2019 e, em 2020, o mundo colapsou e entrou numa quarentena que parecia não ter fim. Sinto que o Voluntariado Passionista foi crucial para a minha vida nos dois anos a que pertenço a este grupo. Não só encontrei pessoas que sei que irão fazer parte da minha vida para sempre, como também renovei a minha fé em Deus. Mas sobretudo dei um propósito à minha vida, transformei a minha vontade em ações e senti que fiz a diferença. Mantendo o coração aberto, tudo o que parece impossível poderá revelar-se o oposto. Ser voluntário é acreditar que a mudança começa em nós e que continua no outro.

O nosso trabalho não terminou. Muito pelo contrário, continuará por muitos anos. No entanto avançamos com a esperança renovada em Deus e na diferença que fazemos ao próximo.

Pelo VP,
Joana Gomes

Seminas Summer Camp 2020/2021

Os seminaristas dos passionistas, juntamente com alguns elementos da Família Passionista, realizaram entre os dias 2 e 6 de agosto um campo de férias. O Pena Aventura Park, situado em Ribeira de Pena, foi o local eleito para este campo de férias. Trata-se de um parque de diversões que oferece um vasto leque de atividades, com muita aventura e adrenalina.

No primeiro dia, o grupo realizou a atividade de arborismo. Esta atividade foi sem dúvida das mais difíceis. Cada elemento percorreu um circuito, em altura, entre as árvores. A força física e coordenação foram as palavras-chave desta atividade.

No terça-feira dia 3, durante a manhã, o grupo realizou o Fantasticable. Esta é sem dúvida a atividade mais procurada no parque. Consiste na descida desde o topo de uma montanha até ao parque, suspenso num cabo de aço (slide). O percurso tem cerca de 1500 metros e atinge-se velocidades perto dos 110 km/h. Durante o voo, pode-se observar a paisagem lindíssima que rodeia o parque. Na parte da tarde, os jovens realizaram a caminhada aquática. Percorreram um percurso de cerca de 2 km, no rio Poio, situado numa das serras próximas do parque.

Na quarta-feira dia 4, o grupo durante a manhã, divertiu-se na montanha-russa do parque (Alpinecoaster). Durante a tarde, os jovens juntamente com o Padre Francisco e o Co. Humberto, responsáveis do grupo, decidiram aventurar-se a conhecer o que existia em redor do parque. Conheceram, então, locais como as Fisgas do Ermelo, situadas no parque natural da serra do Alvão e, ainda, dirigiram-se ao alto da Senhora da Graça, em Mondim de Basto.

Na quinta-feira dia 5, o grupo realizou a atividade de queda livre. Nesta atividade cada jovem subiu até ao cimo de uma torre, donde realizou um salto de 15 metros. Na tarde do mesmo dia realizaram a atividade de paintball. O grupo dividiu-se em duas equipas, em busca da vitória. Após a realização de 4 jogos, o resultado final em vitórias foi o empate.

Durante todos os dias desta experiência, o convívio em comunidade e a oração estiveram sempre presentes. Como tal, na sexta-feira, na viagem de volta, o grupo fez uma paragem em Famalicão, onde foi celebrada a eucaristia (dia da transfiguração do senhor). Todo o grupo agradece a hospitalidade e disponibilidade do Padre Jorge, pároco da freguesia.

Solidariedade: mealheiro do Boletim "Família Passionista"

Continuamos a registar os Donativos para o Boletim chegados até nós, ora diretamente dos seus Leitores, ora através dos(as) Colaboradores(as), da distribuição nas Paróquias e Capelanias.
Através deste registo, queremos, principalmente, levar até aos nossos leitores a confirmação e garantia de que as suas ofertas chegaram ao seu destino e que não ficaram, eventualmente, pelo caminho.
As despesas com a impressão e despacho do Boletim pelo correio são cada vez mais avultadas:
Ajude-nos, com a sua oferta, a suportá-las! Para todos o nosso muito bem-haja!

DONATIVOS (desde 20.06 até 15.09.2021)

AMÁLIA BASTOS VALADARES (Linda-a-Velha), 40€

AMÉRICA CONCEIÇÃO ROSA (Linda-a-Velha), 40€

ANA MARIA DOS SANTOS MENDES (Assinantes de Lomba-Gondomar), 100€

ANA MARIA ESPÍRITO SANTO JESUS (Sto. António da Charneca), 10€

ANÓNIMO (Braga), 30€

ANTÓNIO DA COSTA LEITE (Assinantes de Nogueira do Cravo), 50€

ARMANDA CARVALHO SALSA ALMEIDA (Braga), 20€

CAPELANIA DA COELHOSA (Vale de Cambra), 29.81€

CAPELANIA DE ALDRIZ (Argoncilhe), 45€

CAPELANIA DE DUAS IGREJAS (Romariz), 30€

CAPELANIA DE GUILHOVAI (S. João de Ovar), 80€

CAPELANIA DE MACINHATA (Vale de Cambra), 40.5€

CAPELANIA DE MACINHATA (Vale de Cambra), 6.5€

CAPELANIA DE N. SENHORA DO CAMPO (Aldriz), 30€

CAPELANIA DE NADAIS (Escapães), 65€

CAPELANIA DE S. MIGUEL (Válega), 30€

CAPELANIA DO SOBRAL (S. João de Ovar), 35€

COMUNIDADE PAROQUIAL DA PENALVA (Brr), 15€

DOMINGOS NUNES DA SILVA (Arrifana), 5.00€

IGREJA DO S. CORAÇÃO DE JESUS (Linda-a-Velha), 32.60€

JOAQUIM TAVARES CORREIA (Junqueira), 10€

JOSÉ CORREIA (Junqueira), 20€

JOSÉ MANUEL COSTA PALMA (ASPA) (Barroselas), 10€

LEONARDO DA COSTA GONÇALVES (ASPA) (Ponte de Lima), 50€

LÚCIA MARIA GOMES FERNANDES (Feira), 20€

LUÍS BICA (Amadora), 5€

MANUEL DE SÁ MACEDO (Fragoso), 25€

MANUEL SOARES DE SOUSA (Lisboa), 20€

MARCOLINO CASTRO VALENTE (Assinantes da Feira), 30€

MARIA ADELAIDE FERNANDES MATEUS (Milheirós de Poiares), 20€

MARIA ALBERTINA PINTO SILVA (Assinantes de Gondezende), 350€

MARIA ANTONIETA RICARDO (Linda-a-Velha), 20€

MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS FAMILIAR (Arrifana), 20€

MARIA DIAMANTINA BARREIRA MEDEIROS (Assinantes de Valpaços), 100€

MARIA FERNANDA PIEDADE (NÃO REGISTADO) - (Linda-a-Velha), 10€

MARIA ROSINDA CAMPELO (Assinantes de Poiares), 85€

PARÓQUIA DE ESPARGO, 40€

PAULA DA CRUZ AMORIM C. DOS SANTOS (Assinantes de Fiães), 106€

ROSA BRAGA (Pedroso), 10€

ROSA MARIA PORTELA DA ROCHA FAMILIAR (Paróquia de Fornos), 150€

SANTUÁRIO SENHORA DA SAÚDE, 157.45€

SEMINÁRIO DA SANTA CRUZ (Santa Maria da Feira), 340.77€

TÂNIA CORREIA (Assinantes de Navió), 30€

ATENÇÃO: Ofertas para o Boletim

Quem quiser enviar a sua oferta por transferência bancária, poderá fazê-lo através do IBAN: PT (50) 0079 0000 0834 3144 10342.
Para melhor controlo das ofertas, pedimos que, ao fazerem a transferência, façam mencionar o nome da pessoa a quem o Boletim é endereçado (e não apenas o nome de quem faz a transferência, que pode ser uma pessoa diferente). Da mesma forma, qualquer outro donativo em contante, por cheque ou vale do correio, se não quiser manter o anonimato, é conveniente fazê-lo acompanhar do nome e morada a quem o boletim é endereçado. Para contactos: ***boletim@passionistas.pt, porfiriomartinsdesa@gmail.com*** *ou* ***francisco.oliveira2@gmail.com***

ATENÇÃO ao endereço postal (Morada):

Continuamos, com alguma frequência, a receber Boletins devolvidos ao remetente. Isto deve-se à não atualização da morada de alguns assinantes. Para a morada correta, é preciso o nome da pessoa, o nome da Rua, o nº da caixa de correio ou da casa, nº do apartamento (E., F. ou D.), os códigos postais e a freguesia correspondente. Se os campos da morada não estiverem assim devidamente preenchidos, o Boletim é devolvido à procedência. É favor comunicar-nos as eventuais alterações efetuadas a fim de procedermos à respetiva atualização na nossa base de dados.

Calendário parede **Passionistas 2022**
"Das raízes ao contemporâneo"

Mais do que um calendário, queremos que seja uma **história solidária** com pessoas e para as pessoas, da Congregação da Paixão de Jesus Cristo, fundada por S. Paulo da Cruz em **1720**. Conhecidos como "Passionistas", assumimos o anúncio da Paixão de Cristo, fonte de esperança, como missão de vida na história da humanidade.

Há três séculos que somos uma Congregação em **comunhão,** de **cultura**, pelo **desenvolvimento**, em **missão**, na **participação**, com **os jovens** e **aberta à Santidade**!

Livraria Edições Passionistas - **256 364 656**

ACONTECEU

ANIVERSÁRIO ESPECIAL:

9.07.2021: JUDITE MIRANDA PEREIRA, 101 Anos (Barroselas). É assinante de FP e mãe da Colaboradora Helena Almeida (Tregosa)

PASSARAM PARA A CASA DO PAI:

† **04.07.2021: TERESA DA ASCENSÃO CAPITÃO,** Assinante de FP (Tregosa – Barcelos).

† **17.07.2021: MARGARIDA MACIEL,** Assinante de FP (Tregosa)

† **23.08.2021: MARIA FERNANDA FERREIRA DA COSTA,** Colaboradora e Assinante de FP (Barroselas)

"FAMÍLIA PASSIONISTA" solidariza-se com as alegrias e tristezas de todos os seus Leitores. Que o bom Deus a todos conceda a sua Paz, fonte da verdadeira Felicidade! Informações para boletim@passionistas.pt

Sorrisos de esperança

Diocese de Guaira é o retrato da pobreza em que se encontra a Venezuela

É apenas uma das dioceses da Venezuela. Mas o que se passa em Guaira retrata, com fidelidade, o drama que se vive em todo o país, com cada vez mais pessoas de mão estendida, numa angústia que parece não ter fim. De Guaira chegam-nos também histórias de gente extraordinária, de irmãs que estão no meio do povo, no meio dos pobres, e que são sinal de esperança, mesmo quando muitas vezes pouco mais têm para oferecer do que a ternura dos seus sorrisos…

A situação agrava-se de dia para dia. A Venezuela é um país mergulhado numa crise sem fim com uma população amordaçada pela fome, com uma inflação que cresce sem parar, com famílias incapacitadas para comprar o pão ou medicamentos. As prateleiras vazias das lojas são o sinal do desmoronamento de um país onde a farinha, o arroz, o leite ou artigos de higiene parecem ser já um luxo inacessível à maior parte das pessoas. É assim em todo o lado. É assim também em Guaira. Nesta diocese, perante o desalento geral, quando tudo parece estar a desmoronar-se, sobram os gestos, o carinho e a coragem de um punhado de mulheres consagradas a Deus. São apenas 46 irmãs, mas parecem ser muitas mais graças à energia contagiante com que todos os dias vão ao encontro dos mais pobres dos pobres, das famílias mais desesperadas, dos que já tantas vezes desistiram de lutar. "Nós permanecemos com os pobres", diz madre Felipa. Esta religiosa espanhola, das Irmãzinhas dos Pobres, está em Maiquetía, ao lado do povo que adoptou como seu. Não ficar seria trair aquelas pessoas, avós e netos de olhar triste, famílias com doentes a seu cargo, casas com pessoas com fome e panelas vazias… Maria Larissa é outra destas 46 heroínas. Ela pertence a outra congregação, as Irmãs Missionárias da Caridade. Tal como madre Felipa, também não é venezuelana. Veio da Índia e tal como ela também o seu vocabulário se reduz quase por completo à palavra amor. São nove religiosas que tomam conta, entre outros, de 21 crianças com síndrome de Down.

Sopa dos pobres

Na Diocese de Guaira há cada vez mais pessoas que esgravatam os caixotes do lixo à procura de migalhas de comida. Na Paróquia de San Sebastián, Amélia, Nelida e Bárbara, três irmãs Missionárias Eucarísticas de Nazaré, têm conseguido o prodígio de manter cheia a panela da "sopa dos pobres". Além de comida quente, também distribuem roupa e muitas vezes são acompanhadas por médicos que, voluntariamente, dão assistência a estas populações sem recursos. As filas para a sopa crescem de dia para dia, sinal de que a fome é cada vez maior na Venezuela. O Bispo de Guaira já esteve em Portugal. Foi em 2017. Esteve em Fátima durante a peregrinação internacional da Fundação AIS ao Altar do Mundo. D. Raúl Castillo falou do seu país, explicou como é lamentável perceber que tantas pessoas caíram na mais absoluta pobreza num país que já foi tão rico, e pediu a nossa ajuda. D. Raúl contou várias histórias, todas a descreverem a mesma realidade: a pobreza extrema e a solidariedade sem limites. "Desde que o Papa me nomeou bispo, encontro-me numa diocese pobre, onde os sacerdotes e as religiosas trabalham muito, mas não têm ordenado… onde as pessoas colaboram com o que têm, embora a maioria das vezes não tenham nem para comer. E são muitos os que vêm bater à porta das casas paroquiais, das religiosas para pedir comida…" D. Raúl pediu ajuda para os pobres de uma diocese que é o retrato da pobreza em que se encontra a Venezuela. Uma diocese de onde nos chegam histórias de pessoas extraordinárias, de irmãs que são sinal de esperança mesmo quando muitas vezes pouco mais têm para oferecer do que apenas a ternura dos seus sorrisos…

Paulo Aido
www.fundacao-ais.pt

Madre Kingbo:
uma mulher inspirada em Fátima no serviço aos pobres

Uma vida com Maria

Fundou a Fraternidade das Servas de Cristo e deixou no Níger, um dos países mais pobres do mundo, a semente fecunda de uma obra que está a transformar vidas em África. A Madre Marie-Catherine faleceu em Maio aos 68 anos de idade, mas a sua memória vai continuar a inspirar todos os que, como ela, acreditam que o amor será sempre mais forte do que o ódio. Em 2017 ela esteve em Fátima.

Em Setembro de 2004, a Madre Marie-Catherine Kingbo fundou no Níger a Fraternidade das Servas de Cristo. Foi uma ousadia. Ela e outra religiosa, apenas duas mulheres, começaram um trabalho que parecia impossível. Ajudar as populações locais procurando melhorar as suas condições de vida. O facto de ser religiosa revelou-se a primeira dificuldade. O Níger é um país muito pobre e nos últimos tempos tem vindo a ser fustigado pelo ciclone do extremismo jihadista. Numa sociedade habituada a menosprezar a mulher, sempre que Marie-Catherine aparecia numa qualquer aldeia, a desconfiança instalava-se nos rostos, nas conversas, nos olhares. Foi preciso superar muitos medos e dúvidas para que, aos poucos, As duas religiosas de sorriso meigo começassem a ser aceites. A primeira casa da congregação nasceu em Maradi. "Começámos a percorrer as aldeias para conversar com as populações a fim de conhecê-las melhor. Apercebemo-nos da precariedade em que vivia boa parte dos habitantes, em particular as mulheres e crianças." Pragmática, a irmã percebeu que era preciso investir na educação, mas também na saúde, na formação. Era preciso fazer muita coisa para mudar a vida daquelas populações acorrentadas a uma tradição rígida. "Introduzimos um sistema de microcrédito, sem juros, com 1.900 mulheres, e um banco de cereais que poderia aliviar cerca de 2 mil famílias durante o período de escassez, ou seja, os meses em que a população deixa de ter comida após esgotarem-se os alimentos da sua única colheita anual…"

Uma imagem especial…

Aos poucos, as desconfianças foram-se atenuando. Em Julho de 2014, as irmãs receberam uma prenda especial na primeira casa da comunidade. "A minha família senegalesa enviou-me uma estátua de Nossa Senhora de Fátima…" Meio ano depois, a 1 de Janeiro, essa estátua da Mãe de Deus foi colocada numa pequena gruta, na casa, como elemento protetor e inspirador. Quinze dias mais tarde, o jornal Charlie Hedbo, em França, publicava caricaturas do profeta Maomé. Quase imediatamente, um pouco por todo o mundo houve reações de protesto contra a comunidade cristã. Foi o que aconteceu também no Níger. "A comunidade cristã foi vítima de agressões por parte de manifestantes que queimaram igrejas, escolas, casas de religiosas e cristãos, em Zinder e Niamey", recordou a irmã. "A nossa comunidade estava a orar e a recitar o terço, como era hábito, diante da imagem de Nossa Senhora. Vivenciámos o Seu amor, pois Ela velava por nós, e fomos poupadas…" Aos poucos, inspiradas na Senhora de Fátima, as irmãs foram alargando as visitas, palmilhando quilómetros, ganhando a confiança de mais mulheres em mais lugares. Hoje, a Fraternidade está presente em cerca de 120 aldeias. Todos os anos, são alimentadas através da caridade destas destemidas religiosas mais de 23 mil pessoas. Apesar de todo o bem que foi sendo realizado junto das populações, as irmãs não foram poupadas à violência instigada pelos extremistas que têm vindo a ganhar cada vez mais espaço em África. Em Fátima, onde a irmã participou em 2017 na peregrinação internacional da Fundação AIS, falou disso também. A casa das irmãs foi apedrejada e até os muçulmanos que trabalhavam com as religiosas foram atacados. Face a esta situação, desde outubro de 2014 dois agentes foram destacados para a casa das irmãs. A Madre Marie-Catherine faleceu em Maio mas a sua memória vai continuar a inspirar todos os que, como ela, acreditam que o amor será sempre mais forte do que o ódio.

Paulo Aido
www.fundacao-ais.pt

ANO XXXV – N.º 143
JULHO - AGOSTO - SETEMBRO / 2021

VII ESTAÇÃO:
JESUS É CARREGADO COM A CRUZ

LEITURA

"Depois de terem escarnecido dele, despiram-lhe a púrpura e vestiram-lhe as suas vestes. E levaram-no, então, para fora para o crucificarem" *(Mc 15,20)*.

MEDITAÇÃO

Nesta estação, somos convidados a olhar para Jesus que toma a cruz e inicia a caminhada em direção ao lugar da sua condenação, fora das muralhas. E este caminho, Cristo realiza-o por nós, em nosso lugar e connosco. "Jesus leva a cruz, o primeiro da fila daqueles que querem voltar para Deus" (Enzo Bianchi). Jesus, ao tomar a sua cruz, abraça tudo aquilo que nos pesa e impede de caminhar. Com Ele, é mais fácil caminhar em direção ao Pai.

Ao olhar para a Senhor dos Passos, carregado com a cruz, somos convidados a descobrir a verdadeira identidade de Deus a abraçar, com convicção, a nossa cruz e a darmo-nos conta como ainda hoje conduzimos para fora das nossas cidades, para as periferias, tantos condenados.

O Deus cristão não é o deus imóvel, o deus fechado em si mesmo, o deus incapaz de se compadecer da humanidade. Pelo contrário, o Deus revelado por Jesus, especialmente na sua Paixão, Morte e Ressurreição é o Deus que não suporta a infelicidade do pecado e do sofrimento em que o homem vive e que, por isso mesmo, se apressa a visitar o seu povo para o salvar.

"Bendito seja Deus que visitou e redimiu o seu povo" *(Lc 1, 68).* Aí está diante dos nossos olhos a imponente imagem do Senhor dos Passos com a sua magistral lição: "Se alguém quiser seguir-me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-me" *(Lc 9, 23).* Na verdade, se o caminho de Jesus foi o caminho da cruz, outro não pode ser o caminho de cada discípulo, individualmente, e da Igreja na sua totalidade do que o caminho da cruz. Assim nos recorda o Concílio Vaticano II: "Tal como Cristo consumou a redenção na pobreza e na perseguição, também a Igreja, para poder comunicar aos homens o fruto da salvação, é chamada a percorrer o mesmo caminho …. A Igreja ama todos os angustiados pelo sofrimento humano, reconhece mesmo a imagem do seu fundador, pobre e sofredor, nos pobres e nos que sofrem, esforça-se por lhes aliviar a indigência e neles deseja servir a Cristo" *(LG 8)*. Será o caminho da cruz e só esse, sem nenhum atalho e nenhum desvio, o caminho dos discípulos do Senhor Crucificado.

No entanto, Jesus não caminha com a sua cruz para um lugar qualquer. Jesus é conduzido para fora da cidade, para aí ser crucificado. Ainda hoje, voltamos a assistir a esta cena. Os crucificados de hoje, os cristos em chaga de hoje ainda são colocados fora das cidades, são colocados nas periferias para não nos incomodarem. "Longe da vista, longe do coração." Muitas vezes, em vez de nos empenharmos na resolução dos problemas que causam o sofrimento e de apostarmos na integração dos diferentes, preferimos escondê-los, exilá-los e barrar-lhes a entrada nas nossas cidades para não nos importunarem. Podemos ver, no rosto de todas as vítimas de segregação, em todos os refugiados que encontram fronteiras e corações fechados, em todos os excluídos, o rosto de Cristo que é levado para fora das muralhas da cidade santa, para aí ser crucificado.

ORAÇÃO

Senhor Jesus, ao contemplar-te com a cruz aos ombros descubro o verdadeiro rosto de Deus. Tu és o Senhor dos Passos que se aproximam, visitam e salvam a humanidade. Obrigado pelo teu amor apaixonado que te levou a percorrer o caminho da cruz e nos ensinou a caminhar. Que a tua Igreja saiba sempre percorrer o caminho da Cruz, pois só esse caminho é que conduz à ressurreição e à glória. Que nunca esconda nem me esconda do sofrimento do irmão, deste imperativo ético, que reclama a minha ação. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo..

P. Nuno Ventura Martins, cp

"Só realmente poderemos chamar Deus de Pai, quando entendermos e tratarmos todos os seres humanos como irmãos."

Johnny De Carli

NÃO ESQUEÇA

IV TRIMESTRE 2021

OUTUBRO

- DIA 6: B. Isidoro de Loor, passionista
- DIA 7: Virgem Santa Maria do Rosário
- DIA 9: S. Inocêncio Canoura, passionista
- DIA 19: S. Paulo da Cruz, Fundador dos Passionistas

NOVEMBRO

- DIA 1: Solenidade de Todos os Santos
- DIA 2: Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos
- DIA 3: B. Pio Campidelli, passionista
- DIA 13: B. Eugénio Bossilkov, bispo e mártir passionista
- DIA 18: B. Grimoaldo Santamaria, passionista
- DIA 21: Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo
- DIA 28: Domingo I do Advento

DEZEMBRO

- DIA 8: Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria
- DIA 9: B. Bernardo Maria Silvestrelli, passionista
- DIA 25: Natal do Senhor
- DIA 26: Sagrada Família de Jesus, Maria e José.

DONATIVOS PARA O BOLETIM "FAMÍLIA PASSIONISTA" POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA:

IBAN: PT 50 0079 0000 0834 3144 1034 2

BOLETIM TRIMESTRAL
ANO XXXV – N.º 143
JULHO - AGOSTO - SETEMBRO / 2021
Proprietário: Missionários Passionistas
Contribuinte: n.º 501 246 380
Diretor e Editor: P. Porfírio Sá (porfiriomartinsdesa@gmail.com)
Depósito Legal: 12142/86
Execução Gráfica: Lusoimpress.com
Tiragem: 5.500 exs.
Redação e Administração:
Seminário da Santa Cruz,
Missionários Passionistas
Avenida Fortunato Menéres, 47
4520-163 Santa Maria da Feira
Telef.: 256 364 656
E-mail: boletim@passionistas.pt
Website: www.passionistas.pt
ISENTO DE REGISTO NA ERC
AO ABRIGO DA ALÍNEA A) DO N.º 1, DO ART.º 12.º
DO DECRETO REGULAMENTAR 8/99, DE 9 DE JUNHO